



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

**2015**

**MARÇO  
2016**



## Índice

1.	INTRODUÇÃO .....	2
2.	CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC.....	4
2.1	Missão .....	4
2.2	Organização interna .....	4
2.3	Recursos Humanos.....	5
2.4	Estágios .....	5
2.5	Investimentos.....	6
2.6	Tipificação de Clientes.....	6
2.7	Marketing/Informação.....	6
2.8	Relação com outras entidades.....	7
3.	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014.....	8
3.1	Formação.....	8
3.2	Estudos e Projetos.....	8
3.3	Consultoria Tecnológica no setor de Curtumes.....	8
3.4	Segurança e Higiene do Trabalho (SHT).....	11
3.5	Ambiente e Energia.....	12
3.6	Laboratórios .....	17
3.7	Certificação .....	17
3.8	ONS – Organismo de Normalização Sectorial.....	18
4.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	19



## 1. INTRODUÇÃO

O ano de 2015 foi bastante influenciado pela conjuntura do país, num quadro de grande instabilidade política vivida no 2º semestre, que conduziu à mudança de governo, e coincidindo com a transição de quadro comunitário de apoio.

Como é sabido, parte da atividade das infraestruturas tecnológicas em Portugal baseia-se em projetos desenvolvidos pelas empresas no âmbito de programas de incentivos. O Portugal 2020, que era suposto estar em funcionamento ainda em 2014, sofreu atrasos sucessivos e entrou-se já em 2016 com um nível de execução bastante baixo, ficando pelo meio um ano de 2015 bastante amorfo.

Uma ferramenta de grande importância para incentivar as empresas a recorrer aos serviços do Centro, foi na vigência do QREN, os chamados Vales Inovação/IDT, e que no Portugal 2020 tiveram um arranque bastante atribulado, ao ponto de nos dias de hoje esse programa ainda não funcionar devidamente, o que causou um impacto negativo bastante forte.

Em Portugal não existe qualquer modelo de financiamento público que suporte as atividades de natureza pré-competitiva desenvolvidas pelos Centros Tecnológicos, sem retorno financeiro direto ou imediato, ao contrário do que acontece na generalidade dos países europeus, correndo-se o risco de estas entidades se transformarem em meros prestadores de serviços em concorrência aberta no mercado, relegando para segundo plano a sua missão de promoção da inovação tecnológica junto das empresas.

A quase inexistência em 2015 de projetos financiados conjugada com a ausência de um sistema que incentive o desenvolvimento de atividades de natureza pré-competitiva, como atrás referido, conduziu a uma quebra da atividade de cerca de 40% em relação à média dos anos anteriores, tendo os proveitos atingido o montante de 714 mil euros.

Assim, obteve-se um resultado negativo bastante expressivo, uma vez que a estrutura de custos não tem um carácter de flexibilidade que permita a sua redução imediata, nomeadamente o pessoal, que é a componente principal.

O CTIC mantém um leque alargado de serviços com um carácter de transversalidade ao tecido económico, e focados essencialmente nos setores industriais e com vocação exportadora, repartindo-se por áreas como o desenvolvimento tecnológico, certificação de empresas, segurança alimentar, análises laboratoriais, soluções ambientais, eficiência energética, segurança e higiene do trabalho e formação profissional.

Verifica-se atualmente um crescente grau de exigência no controlo dos produtos, quer pela via do mercado/marcas, quer por requisitos legais, como é o exemplo do REACH, áreas onde o CTIC tem tido uma forte intervenção de suporte às empresas.

Em matéria de formação, é de salientar o arranque em 2015 do curso de Técnico Superior Profissional de “Arte e Técnica do Couro”, com duração de 2 anos, promovido pelo Instituto Politécnico de Tomar, com a colaboração do Município de Alcanena, e no qual o CTIC assegura a componente tecnológica.

A colaboração com outras entidades do sistema científico e tecnológico em trabalhos de Investigação e Desenvolvimento contribuiu para a inovação em processos e produtos.



Manteve-se a cooperação com as restantes estruturas representativas do setor, com a APIC e de um modo mais intenso com a AUSTRA, no apoio tecnológico ao sistema de tratamento ambiental.

De salientar ainda a importância da cooperação a nível nacional com outros Centros Tecnológicos, para o desenvolvimento conjunto de projetos de inovação, e a nível europeu no âmbito do GERIC.

Num momento particularmente difícil da vida do Centro, o Conselho de Administração reafirma o seu total empenhamento na missão que lhe foi confiada pelo sector e apela a um maior envolvimento dos Associados.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos, e particularmente aos colaboradores do CTIC, pelo empenho e profissionalismo que têm demonstrado num contexto de grandes adversidades.



## 2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC

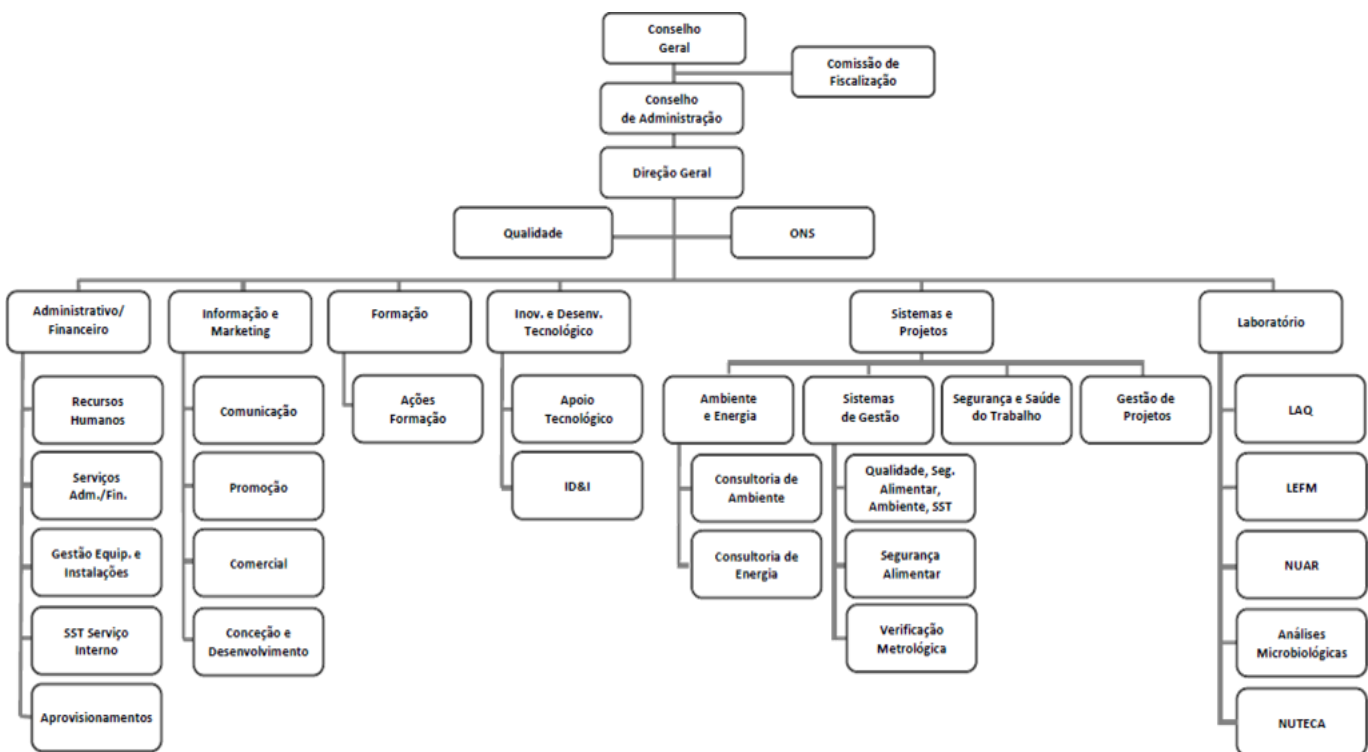
### 2.1 Missão

O CTIC tem como missão principal contribuir para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento, através de serviços de inovação de elevada qualidade.

### 2.2 Organização interna

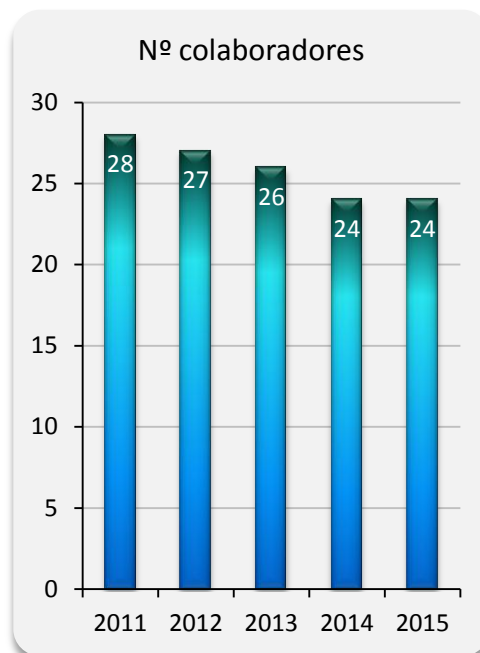
A estrutura organizacional do CTIC não sofreu alterações, tendo-se consolidado o Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com a norma ISO 9001.

#### Organigrama



### 2.3 Recursos Humanos

A conjuntura bastante desfavorável vivida no país, com reflexos negativos no volume de receitas, como já atrás referido, implica ajustes na estrutura. Sendo o pessoal o principal componente de custos, seria lógico proceder a uma diminuição do quadro de colaboradores, o que implicaria a redução da capacidade de oferta de serviços, pelo que foi mantido o quadro do ano anterior, com uma média de 24 pessoas.



A diversidade de serviços oferecidos pelo CTIC continua a ter um suporte importante no carácter de polivalência dos seus colaboradores.

A atualização profissional dos colaboradores do Centro é essencial para garantir a prestação de um serviço de qualidade, pelo que durante o ano foi proporcionada formação em diversas áreas.

### 2.4 Estágios

Os estágios curriculares de final de curso constituem uma mais-valia para os estudantes, contribuindo simultaneamente para o desenvolvimento de novos projetos e para uma maior interação com Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Profissionais.

Em 2015 foram proporcionados os seguintes estágios nesse âmbito.

Área	Nº Estágios	Nível	Proveniência
Laboratório de Análises Químicas	1	6	Universidade de Évora
Laboratório de Análises Químicas	1	4	Escola Técnica Profissional do Ribatejo
Desenvolvimento tecnológico	1	7	ISEL

## 2.5 Investimentos

A atualização tecnológica é uma das prioridades estratégicas do Centro, pelo que foram realizados entre 2012 e 2014 investimentos em equipamento de medição e ensaio.

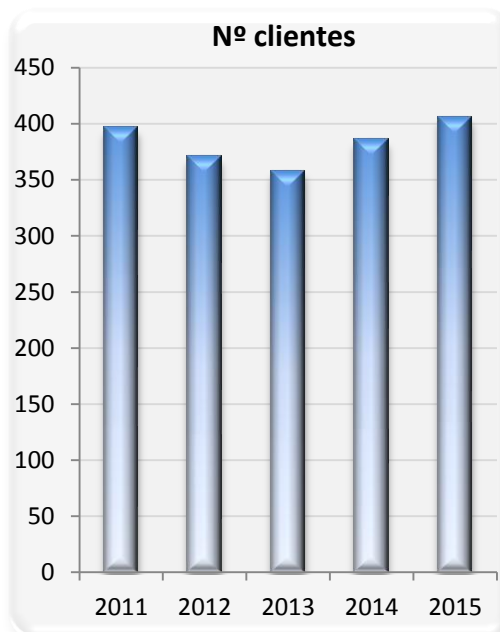
Em 2015, verificou-se um interregno, até pela não existência de programas de apoio financeiro, que tinham ocorrido nesses anos.

## 2.6 Tipificação de Clientes

O enfoque principal da atividade do CTIC é a indústria de curtumes, embora as competências desenvolvidas ao longo dos mais de vinte anos de vida tenham permitido a consolidação de uma intervenção de carácter transversal ao tecido económico regional.

Em 2015 verificou-se uma quebra significativa do volume de prestação de serviços, no entanto o número de clientes sofreu até uma pequena subida para pouco mais de 400.

Trata-se no geral de PME's provenientes em mais de 95% de setores industriais, e em grande parte exportadoras.



Com 80% do volume de prestação de serviços distribuídos por 92 clientes, a que corresponde um valor de 5.874 €/cliente, não se verifica uma dependência mais direta em relação a apenas alguns.

## 2.7 Marketing/Informação

O CTIC continua com o trabalho permanente de consolidação da sua imagem e comunicação, através da presença em meios de comunicação social de cariz regional e nacional reforçando a divulgação dos serviços.

O marketing digital tem cada vez mais um papel importante junto das empresas e nesse sentido potenciando as novas tecnologias, o CTIC manteve uma presença constante e regular nas redes sociais, dinamizando de forma mais regular o site do CTIC, assim



como o envio periódico de boletins informativos nomeadamente a Newsletter e a Curtnews.

Continuou-se a dinamização e incremento da atividade desenvolvida via protocolos com outras entidades, de forma a promover os serviços do CTIC e angariar um maior número de clientes, noutras áreas geográficas.

Outra atividade a destacar foi a realização da 2ª edição da EXPOPELE, em parceria com a APIC, CMA e ACISO.

Em 2015 foram realizados no CTIC seminários sobre:

- Encontro do Setor
- Portugal 2020
- Visita da COTANCE, organizada pela APIC

## **2.8 Relação com outras entidades**

O CTIC mantém relacionamento com as seguintes associações ou redes, das quais é membro:

- APIC – Associação Portuguesa dos Industriais de Curtumes
- AUSTRAL – Associação de Utilizadores do Sistema de Tratamento de Águas Residuais de Alcanena
- RECET – Associação de Centros Tecnológicos de Portugal
- GERIC – Grupo Europeu de Investigação e Desenvolvimento na área do couro
- RELACRE – Rede de Laboratórios Acreditados de Portugal
- IPQ – Instituto Português da Qualidade
- CERTIF – Associação para a Certificação
- PRODUTECH – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável
- POOL NET – Portuguese Tooling Network
- CENTI – Centro de Nanotecnologias e Materiais Inteligentes



### 3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2015

#### 3.1 Formação

O CTIC, entidade equiparada reconhecida pela DGERT, promoveu no decorrer do ano de 2015, ações de formação em diferentes áreas.

No entanto depois de 2 anos de muita formação financiada, notou-se um claro decréscimo na formação, uma vez que as empresas retraíram-se um pouco optando por ministrar o mínimo essencial. Apesar no panorama geral foram desenvolvidas bastantes formações à medida realizadas nas empresas, quanto às formações desenvolvidas no CTIC realizaram-se mas com menor impacto concentrando um grande volume no final do ano.

No global foram realizados 74 ações, envolvendo 880 formandos, que decorreram nas instalações do CTIC, em entidades parceiras e em empresas clientes.

No final do ano abriram candidaturas ao cheque formação, programa promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP, com base no qual foram desenvolvidos uma série de contactos e efetuadas algumas candidaturas, quer para empresas que um nome individual.

Teve início em Setembro de 2015 o curso Técnico Superior Profissional de “Arte e Técnica do Couro-ARTEC”, iniciativa do Instituto Politécnico de Tomar, da Câmara Municipal de Alcanena e do CTIC. Trata-se de um curso superior, com qualificação profissional de nível 5, com duração de dois anos, no entanto o número de inscritos ficou aquém do pretendido com apenas 6 alunos e onde o horário acabou por ser em pós-laboral, no primeiro semestre o curso decorreu nas instalações do CTIC.

#### 3.2 Estudos e Projetos

A inovação e o desenvolvimento tecnológico constituem fatores chave para a competitividade das empresas, pelo que o CTIC promoveu e participou em diversos projetos em parceria com outras entidades do Sistema Científico e Tecnológico e empresas do setor.

Programa	Projeto	Resultados / Objetivos	Parceria
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>Be Nature</b>	O projeto foi encerrado com sucesso. A auditoria final aconteceu em fevereiro de 2015 com grande satisfação quanto aos resultados alcançados. O projeto Be Nature teve por objetivo desenvolver calçado biodegradável em condições de compostagem. Para o efeito foram desenvolvidos produtos e processos, e também métodos de análise de compostagem e desintegração baseados em normas ISO para validação de propriedades.	- António Nunes de Carvalho; - CTCP; - UNL / FCT; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>GASCLEAN</b>	Este projeto está encerrado. No âmbito da Produtech decorreram ações de divulgação que integraram os resultados do projeto. O projeto GASCLEAN permitiu a o dimensionamento e construção de um protótipo de remoção/eliminação por adsorção e oxidação catalítica de COVs de correntes gasosas provenientes da produção e aplicação de vernizes	- Bandipur; - Marsipel; - ISEP; - FEUP; - CTIC.



		de uma unidade de acabamento de couro, cuja eficácia foi provada.	
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>VALENERG</b>	O projeto foi encerrado com sucesso. A auditoria final ocorreu em fevereiro de 2015. VALENERG teve por objetivo a valorização energética de resíduos provenientes das indústrias de curtumes/calçado e corticeira, bem como de resíduos de borracha, usando processos termoquímicos, como a pirólise e a gasificação.	- J. Tex; - ISEP; - CTCOR; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>ConforLeather</b>	Este projeto foi encerrado com sucesso. A auditoria final ocorreu em abril de 2015. Teve por objetivo desenvolver artigos funcionais dentro do seguinte conceito: couro medicinal com propriedades auto-limpáveis, isento de metais.	- Curtumes Fabrício; - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>ProClean</b>	A execução do projeto está encerrada, não tendo ainda sido agendada a auditoria técnica final. No âmbito deste projeto foram desenvolvidos vários artigos com propriedades funcionais, tais como hidro-repelência e hidrofugação, sobre diferentes bases. O objetivo do projeto consistiu no desenvolvimento de artigos de cores claras – branco e cores pastel – de alta resistência, para calçado e marroquinaria. Além disso, foram desenvolvidos artigos em vegetal de elevada resistência térmica, e com boa solidez dos tintos. Foram ainda testados novos processos para inibição da formação de crómio hexavalente na pele.	- Curtumes Rodrigues; - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Mobilizador	<b>PRODUTECH - PSI</b>	Este projeto mobilizador, em curso desde 2011 encerrou em 2015 com sucesso. O projeto permitiu uma cooperação mais estreita com entidades como o INEGI, numa vertente de grande relevância para a indústria. Está em curso a preparação de um novo projeto mobilizador, cujos eixos para a elaboração de candidatura no âmbito do Portugal 2020 foram apresentados em dezembro de 2015. O CTIC manifestou especial interesse no eixo 7, “Sustentabilidade e Eficiência dos Recursos dos Sistemas de Produção”.	Este é um projeto com participação de muitas entidades: - 24 empresas de vários sectores industriais, tais como metalomecânica, têxtil, calçado, etc.; - 12 centros de investigação, entre os quais o CTIC; - 4 universidades.
QREN Projecto Mobilizador	<b>NEWALK</b>	Este projeto mobilizador foi encerrado com sucesso. A auditoria técnica final foi realizada em novembro de 2015, tendo estado presentes representantes de todas as empresas de curtumes que participaram no projeto. Integrado no Pólo de Competitividade da Moda, o NEWALK integrou parceiros dos setores calçado, curtumes, componentes, produtos químicos e equipamentos para calçado. Os trabalhos desenvolvidos no Grupo do Couro permitiram resultados muito interessantes ao nível de processos e de produtos: nubucks de elevada solidez à luz; couro leve e elástico; prevenção de crómio VI; elevada solidez do ponto de vista antimicrobiano; incremento da resistência térmica em wet-white; significativos avanços no processo de hidrofugação de wet-white; desenvolvimento de produtos químicos inovadores para as fases de recurtume, engorduramento e tingimento, e também para acabamento de couro	- António Nunes de Carvalho; - Dias Ruivo; - Curtumes Aveneda; - Indinor; - Empresas de outros sectores de atividade - CTCP; - CTIC; - Outras ESCTN.
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>FUN2FUR</b>	Este projeto foi concluído em 30.06.2015, tendo sido elaborado o relatório final. O projeto FUN2FUR - Desenvolvimento de funcionalidades inovadoras em pêlo animal, teve por objetivos desenvolver: pêlo branqueado e tingido; pêlo com propriedades funcionais desejáveis ao seu processamento e armazenamento, como baixa eletricidade estática e propriedades antimicrobiana e antitraça; processos	- Cortadoria Nacional do Pêlo; - CTIC (sub-contratado); - CENTI (sub-contratado).



		sustentáveis de branqueamento de pêlo e de limpeza/promoção de hidrofiliabilidade em fibras animais, com recurso a tecnologias inovadoras e ecoeficientes. Na generalidade foram atingidos os objetivos propostos em candidatura.	
QREN SI I&DT Projecto em Co-promoção	<b>LIGHTSHOES</b>	Este projeto foi encerrado com sucesso. A auditoria técnica final ocorreu em novembro de 2015. Com início em 2014, o projeto Lightshoes – Desenvolvimento de calçado moda-conforto com propriedades anti-microbianas, teve como objetivo final a criação de uma nova gama de calçado, com alto grau de inovação.	- RXM Shoes - CTIC
QREN SI I&DT Projecto Individual	<b>HYDROSYST</b>	Este projeto, com duração de 18 meses foi concluído em 30.06.2015, tendo sido elaborado o relatório final. HYDROSYST - Impermeabilização e repelência – Desenvolvimento de sistemas para aplicação em curtumes teve por objetivo o desenvolvimento de um sistema para produção de artigo lavável; um sistema para produção de artigo repelente a água e óleos; e um sistema para produção de artigos hidrofugados. Na generalidade foram atingidos os objetivos propostos em candidatura.	- INDINOR - CTIC (subcontratado)
QREN SIAC	<b>PENSE INDÚSTRIA</b>	Desenvolver o interesse dos jovens estudantes pela indústria e pelo empreendedorismo tecnológico, através de várias ações de sensibilização, onde a interação e a prática se assumem como um lugar comum e pretendem estimular desde cedo os jovens para a importância da indústria e do desenvolvimento tecnológico.	RECET, Centros Tecnológicos, Escolas Secundárias
QREN SIAC	<b>Business &amp; Technical Intelligence para PME</b>	Em 2015 foi dada continuidade ao desenvolvimento de informação de gestão orientada para PME e representação em organizações comunitárias e internacionais, abrangendo também as atividades ligadas à normalização.	RECET, Centros Tecnológicos
QREN SIAC	<b>GAPI</b>	Desenvolvimento de ações de promoção da propriedade intelectual e industrial junto das empresas	RECET, Centros Tecnológicos
POCTEP	<b>RITECA</b>	Criação de uma Rede de Investigação Transfronteiriça entre Extremadura (Espanha), Alentejo e Centro.	RECET, Centros Tecnológicos, Universidades, Junta Extremadura

### 3.3 Consultoria Tecnológica no setor de Curtumes

A consultoria tecnológica no setor de curtumes continua a ser fundamental atendendo às exigências crescentes do mercado internacional em relação ao couro e produtos químicos incorporados no processo de fabrico, tendo-se sentido também a procura de assistência por parte de algumas empresas de calçado.

Em maio de 2015 entrou em vigor o limite ao crómio hexavalente no âmbito do regulamento REACH (regulamento para registo, avaliação e autorização de substâncias químicas), o que suscitou preocupações acrescidas quanto à segurança dos processos produtivos em relação à prevenção da formação de crómio hexavalente durante o fabrico, armazenamento e transporte de couro ou dos produtos que o incorporem. Estas preocupações são ainda maiores face à multiplicidade de critérios de quando a análise de crómio hexavalente é solicitada com envelhecimento, superando a exigência do REACH, o que verifica com frequência no mercado Europeu.

Adicionalmente ocorrem solicitações relacionadas com o regulamento RPB (regulamento de produtos biocidas) e CRE (classificação, rotulagem e embalagem).





Ao nível da indústria de curtumes mantém-se a apetência pelo desenvolvimento e validação de características diferenciadoras do couro, que permitam afirmar a competência nacional para competir a nível internacional nos mercados e setores mais exigentes como o automóvel, aeronáutico, ferroviário, malas e calçado de luxo, alta-costura, entre outros.

Nota-se também alguma procura do CTIC por parte de empresas utilizadoras de couro, que face às exigências do mercado sentem a necessidade de melhor entender e distinguir os vários tipos de oferta de pele e couro acabado. Acontece ainda, em alguns casos, a procura do entendimento do couro como forma de potenciar novos negócios. Neste sentido, o apoio tecnológico do CTIC pode ser de grande relevância.

O CTIC dispõe de competências e meios tecnológicos para apoiar as empresas, no sentido de corresponder a esses desafios. Na APT – Unidade de Apoio Tecnológico são desenvolvidos processos à escala piloto, complementados com testes laboratoriais: LEFM – Laboratório de Ensaios Físico-Mecânicos; LAQ – Laboratório de Análises Químicas.

Com o intuito de promover a realização de trabalhos de I&DT conducentes à inovação dos processos e dos produtos das empresas, numa lógica de desenvolvimento de produtos com elevado valor acrescentado, em 2015, no âmbito do novo quadro de apoios Portugal 2020, o CTIC participou em 2 candidaturas ao SI I&DT co-promoção e 4 candidaturas ao SI I&DT individual. Foram ainda submetidos 6 Vales Inovação e 6 Vales I&DT, que em geral visam a obtenção de melhorias de eficiência e segurança nos processos produtivos ou desenvolvimentos específicos.

Em 2015 foram realizados trabalhos em diversas áreas, designadamente:

- Apoio no desenvolvimento de produtos químicos para aplicação no processamento das peles, gorduras e gorduras de hidrofugação para aplicação em *foulon*;
- Apoio no desenvolvimento de melhorias de processos de hidrofugação em wet-white;
- Desenvolvimento de processos para peles com pêlo;
- Desenvolvimento de processos para peles ovinas;
- Apoio no cumprimento de requisitos regulamentados pelo REACH ou outros que se fazem sentir principalmente no mercado Europeu, nomeadamente ao nível do crómio hexavalente com envelhecimento e formaldeído.

### **3.4 Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**

O CTIC é empresa autorizada pela ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho para prestação de serviços externos de Segurança No Trabalho em diversos setores e atividades de risco elevado.

Assim, o CTIC realizou consultoria e acompanhamento técnico em SST, entre as quais:

- Organização dos serviços externos de Segurança no Trabalho;
- Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos no Local de Trabalho;
- Elaboração do Plano de Prevenção dos Riscos Profissionais;





- Colaboração na concepção de locais, métodos e organização do trabalho, bem como na escolha e na manutenção de equipamentos de trabalho;
- Supervisão no aprovisionamento, a validade e a conservação dos equipamentos de proteção individual, bem como a instalação e a manutenção da sinalização de segurança;
- Participação na elaboração do Plano de Emergência Interno, incluindo planos específicos de combate a incêndios, evacuação de instalações e primeiros socorros;
- Elaboração do Plano de Segurança Interno (Implementação das Medidas de Autoproteção);
- Coordenação nas medidas a adotar em caso de perigo grave e iminente;
- Concepção e desenvolvimento do programa de informação e formação para a promoção da segurança e saúde no trabalho, promovendo a integração das medidas de prevenção nos sistemas de informação e comunicação da empresa;
- Apoio nas atividades de informação e consulta dos representantes dos trabalhadores para a segurança e saúde no trabalho ou, na sua falta, dos próprios trabalhadores;
- Acompanhamento na execução das medidas de prevenção, promovendo a sua eficiência e operacionalidade;
- Organização dos elementos necessários às notificações obrigatórias;
- Coordenação ou acompanhamento de auditorias e inspeções internas;
- Análise das causas de acidentes de trabalho ou da ocorrência de doenças profissionais, elaborando os respetivos relatórios;
- Recolha e organização de elementos estatísticos relativos à segurança e à saúde no trabalho.
- Preenchimento do Anexo D do Relatório Único das empresas clientes;
- Ações de Sensibilização sobre temas de SST;
- Realização de estudos técnicos de identificação e avaliação, nomeadamente:
  - o Avaliação de iluminação;
  - o Avaliação do conforto térmico;
  - o Avaliação dos contaminantes químicos, biológicos e poeiras;
  - o Avaliação ergonómica no posto de trabalho;
- Formação profissional na área de SST

### **3.5 Ambiente e Energia**

O desenvolvimento da consciência ecológica em diferentes setores da sociedade acabou por envolver também as empresas. O crescente aumento da complexidade dos negócios, o desenvolvimento de novas tecnologias e o aumento da produtividade induziu um crescimento significativo da competitividade entre as empresas e, deste modo, um maior investimento nos processos tecnológicos e de gestão, nomeadamente nas áreas do ambiente e da energia.

Neste sentido, estes investimentos não devem ser vistos como constrangimentos, mas sim como oportunidades de melhoria de métodos e processos, como mais-valias para o enquadramento e imagem das empresas, para os trabalhadores e para as comunidades em geral.



Este paradigma, aliado às crescentes exigências no cumprimento da legislação aplicável, tem constituído uma oportunidade de interação do CTIC com as empresas, e com diversos setores de atividade, o que se traduziu no desenvolvimento de mais competências próprias na prestação de serviços nestas áreas. De salientar em 2015 o trabalho desenvolvido na preparação das empresas para o cumprimento da legislação REACH e CLP, ao nível das instalações, da avaliação do impacto dos produtos nas pessoas e no ambiente (cenários de exposição), da documentação existente (fichas de dados de segurança que cumpram os requisitos da legislação europeia, procedimentos operativos, inventários de substâncias químicas, entre outros) e da formação dos colaboradores.

Por forma a complementar os seus serviços, o CTIC tem vindo a desenvolver parcerias com técnicos e empresas de reconhecida competência e credibilidade.

Além dos serviços técnicos e de consultoria, o Departamento de Ambiente e Energia participa ativamente em vários projetos de investigação e desenvolvimento.

### **Consultoria Técnica em Ambiente**

A consultoria técnica fornece apoio às empresas para diminuir os riscos e melhorar o desempenho dos processos ao nível da qualidade, ambiente e segurança. O acompanhamento constante às empresas permite a máxima rentabilização dos seus investimentos e uma melhoria da sua competitividade.

O CTIC, no âmbito das suas competências e atribuições, e recorrendo a diferentes instrumentos de gestão ambiental e soluções ambientais, é responsável por promover a melhoria do desempenho ambiental das empresas e, simultaneamente, por garantir que estas cumpram as disposições regulamentares. Para além da própria implementação de Sistemas de Gestão Ambiental, verifica-se também a implementação de ações e medidas de gestão ambiental não integradas: por exemplo, inclusão da vertente ambiental na política das empresas, estabelecimento de responsabilidades e de procedimentos de gestão de resíduos/água/energia/efluentes gasosos/produtos químicos e realização de auditorias de verificação da conformidade. O leque de serviços disponibilizados é apresentado de seguida:

#### Processos de Licenciamento

As recentes alterações nos processos de licenciamento vieram consagrar uma maior responsabilização das empresas no cumprimento dos requisitos de licenciamento, cuja verificação em grande parte das empresas, será realizada *à posteriori* pelas entidades coordenadoras ou fiscalizadoras, e não quando do início da laboração.

O CTIC tem vindo a apoiar as empresas nos processos de licenciamento no âmbito do SIR, Diretiva PCIP e de outros regimes conexos, tais como:

- Alvará de utilização (ênfase aos processos desenvolvidos no âmbito do DL n.º 165/2014, que abriu a possibilidade de, com carácter extraordinário, proceder à regularização ou ampliação dos estabelecimentos ou instalações, cujo licenciamento



estava pendente de situações de desconformidade com os instrumentos de gestão territorial);

- Industrial;
- Ambiental;
- Equipamentos sob Pressão (geradores de vapor e reservatórios de ar comprimido);
- Armazenamento de combustíveis;
- Utilização do domínio hídrico (captação de águas e descarga de efluentes);
- Operador de Gestão de Resíduos: transporte, valorização interna e destino final de resíduos;
- Subprodutos da Indústria de Curtumes (valorização em diferentes atividades);
- Atribuição de número de controlo veterinário;
- Produção de energia.

### Estudos, Relatórios, Documentação e Comunicação

A legislação tem vindo a ser cada vez mais exigente e complexa, pelo que as empresas têm necessidade de apoio técnico para o seu cumprimento. O CTIC tem vindo a intervir, algumas vezes através de parcerias estratégicas e especializadas, nos seguintes domínios:

- Criação e manutenção do “Dossier Ambiente”, implementação de metodologias de controlo e atribuição de responsabilidades e aplicação de conceitos de contabilidade ambiental;
- Verificação da conformidade com a legislação ambiental (cumprimento das licenças existentes, gestão da água e energia, efluentes líquidos, efluentes gasosos, gases de refrigeração, resíduos sólidos, gestão de embalagens, PCB’s, ruído ambiental, responsabilidade ambiental, REACH/CLP). Neste ponto realizou auditorias de verificação do cumprimento legal em empresas de setores de atividade diversos;
- Apoio ao planeamento estratégico e implementação de práticas de gestão ambiental (medidas de racionalização dos consumos de água, matérias-primas e energia, substituição de substâncias perigosas e minimização das emissões de poluentes);
- Estudos de Impacte Ambiental, Estudos de Avaliação de Riscos Ambientais, Estudos de Compatibilidade de Localização e Estudos de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE);
- Planos de Desempenho Ambiental (PDA) e Relatórios Ambientais Anuais (RAA), no âmbito das Licenças Ambientais, bem como o acompanhamento do seu cumprimento;
- Inventário PRTR (Registo de Emissões e Transferência de Poluentes);
- Planos de Gestão de Resíduos;
- Planos de Gestão de Utilização de Solventes e acompanhamento do seu cumprimento, de acordo com o DL n.º 127/2013, que visa a redução dos efeitos diretos e indiretos das emissões de Compostos Orgânicos Voláteis (COV’s) para o ambiente, resultantes da aplicação de solventes orgânicos em certas atividades e instalações);





- Assessoria técnica e de peritagem em processos de contraordenação ambiental;
- Estudos de tratabilidade de águas residuais (em laboratório e nas empresas);
- Estudos que comprovem o cumprimento da legislação em termos da altura das chaminés;
- Implementação de medidas minimizadoras de impacte ambiental e de soluções de utilização racional da água, de eficiência energética, de valorização de resíduos e de tratamento de efluentes gasosos;
- Avaliação de aspectos e impactes ambientais;
- Atualização de legislação e consultoria na sua interpretação;
- Medição de caudal;
- Acompanhamento dos desenvolvimentos na Diretiva IPPC (Curtumes e Calçado);
- Apoio ao desenvolvimento da investigação e desenvolvimento nas áreas ambientais e energéticas – novo conceito de produto, ciclo de vida do produto, resíduos, tratamento de águas e efluentes gasosos, etc.

#### Diagnósticos e Auditorias Ambientais

Em 2015 foram realizadas várias auditorias de verificação da conformidade legal.

Por outro lado, verificou-se uma continuidade nos trabalhos de consultoria na implementação de Sistemas de Gestão Ambiental, na sua adaptação à nova norma NP EN ISO 14001: 2015 e na realização de auditorias a esses mesmos Sistemas.

#### Monitorização Ambiental

O CTIC está dotado de equipamentos e de técnicos especializados na realização de amostragens/análises: efluentes gasosos, ruído ambiental, águas residuais e efluentes líquidos, águas de consumo, águas de processo, resíduos sólidos, lamas e solos. Dispõe dos seus laboratórios acreditados para um vasto conjunto de parâmetros analíticos nestas matérias.

Em 2015 deu-se continuidade aos trabalhos de monitorização de “lixeiros” encerradas e aterros, de diferentes municípios e entidades gestoras: análise da composição dos lixiviados e das emissões gasosas, acompanhamento da qualidade das águas subterrâneas e superficiais, com elaboração de relatórios periódicos de acompanhamento.

#### Projeto e exploração de ETAR's e outros equipamentos

No âmbito do tratamento de águas de consumo, tratamento de águas residuais e valorização de resíduos, o CTIC estabeleceu parcerias com fornecedores de equipamentos e de tecnologias inovadoras, tendo em 2015, apresentado várias propostas e colaborado na instalação, arranque, afinação e reconversão de instalações e equipamentos. Estas atividades são suportadas por estudos de tratabilidade e análises laboratoriais.





### Auditorias e soluções energéticas

Nos dias de hoje, enfrenta-se o dilema de como satisfazer as crescentes necessidades energéticas sem afetar negativamente o ambiente, assim como garantir o bem-estar das gerações atuais e futuras (conceito de desenvolvimento sustentável). A nível empresarial, estas questões assumem grande importância uma vez que os custos energéticos pesam nos encargos das empresas. As questões energéticas são da máxima importância para a sustentabilidade das sociedades modernas, onde têm especial relevância as empresas industriais.

Uma abordagem sistemática da forma como a energia é utilizada, pode fazer a diferença. Tendo em conta a necessidade de realizar alguns investimentos, e de implementar uma série de recomendações e conselhos úteis, é possível reduzir os consumos energéticos mantendo o conforto e a produtividade das atividades dependentes de energia.

Além da capacidade interna desenvolvida nos últimos anos, o CTIC estabeleceu parcerias com técnicos qualificados pela DGEG e empresas reconhecidas, para continuar a apoiar as empresas na realização de formação, auditorias e diagnósticos energéticos e de estudos de qualidade da energia e para acompanhar os planos de ação ou Acordos de Racionalização dos Consumos de Energia.

### Sistema de Alcanena (AUSTRA)

Em 2015, o Centro continuou a dar suporte tecnológico à AUSTRA na gestão ambiental e organizacional, na melhoria da eficiência do sistema de tratamento da ETAR, na remodelação da rede de coletores de águas residuais e na implementação de soluções de valorização de resíduos.

Os representantes do CTIC, da AUSTRA e do Município de Alcanena integram a Comissão de Acompanhamento, cuja atividade é desenvolvida na avaliação das condições existentes nas empresas, com vista ao cumprimento do Regulamento de Descarga de Águas Residuais por parte destas. Por outro lado, deu-se continuidade à reformulação/aperfeiçoamento dos Regulamentos de Descarga de Águas Residuais e de Gestão de Resíduos Sólidos, documentos que têm vindo a ser complementados com a implementação de novos sistemas de medição de caudal, novos equipamentos de gestão e controlo analítico mais específico.

Também neste processo de melhoria, o CTIC desenvolveu um Guia de Boas Práticas para as empresas, cujo conteúdo irá ser explicado em ações de formação e de demonstração a realizar em 2016.

Além disso, o CTIC continuou a colaborar com a AUSTRA noutras áreas como as análises laboratoriais, formação e gestão energética.





### 3.6 Laboratórios

O laboratório do CTIC é constituído por 4 unidades, com as seguintes atividades:

- LAQ - Laboratório de Análises Químicas: ensaios a peles, águas de consumo, águas naturais, piscinas, águas residuais, produtos alimentares, resíduos, lamas, solos e produtos químicos;
- LEFM – Laboratório de Ensaio Físico-Mecânico: ensaios físico-mecânicos e de solidez em peles;
- NUAR – Núcleo de Acústica e Ruído: avaliações de ruído industrial e ruído ambiental;
- NUTECA - Núcleo de Tecnologias Ambientais: caracterização de efluentes gasosos em fontes fixas.

No decurso de 2015 verificou-se um ligeiro acréscimo da atividade, que é de realçar face à conjuntura económica atual, o que é devido essencialmente às crescentes exigências do controlo da qualidade e de cariz legal.

Concretizou-se a validação de alguns métodos de ensaio no âmbito da cromatografia iónica no LAQ, permitindo o aumento da capacidade de resposta e a diversificação dos ensaios realizados.

O CTIC participa regularmente em ensaios de aptidão interlaboratorial quer a nível nacional, quer a nível europeu, para garantir a qualidade dos resultados obtidos, sendo de referir o excelente desempenho.

No âmbito da acreditação dos laboratórios, continuou a apostar-se no incremento dos ensaios acreditados, realçando-se a extensão da mesma para os efluentes gasosos (gases de combustão), de acordo com os métodos de referência europeus (CEN), por forma a dar resposta aos requisitos da legislação nacional. Foi efetuada também, a atualização de alguns métodos de ensaio para contemplar as alterações normativas.

De acordo com as novas regras do IPAC, nos ensaios de águas verificou-se a necessidade de alterar o âmbito das matrizes, fazendo referência à origem.

É de salientar que os laboratórios para além da atividade transversal quer no setor público, quer no setor privado, continuam a ser um importante suporte técnico-científico do departamento de inovação e desenvolvimento tecnológico.

### 3.7 Certificação

No âmbito dos sistemas de gestão é de realçar a alteração das normas ISO 9001 e ISO 14001 para a nova versão de 2015, tendo sido adotada uma estrutura comum para ambos os referenciais. No caso da norma ISO 9001 destaca-se a introdução do conceito do pensamento baseado no risco, no que respeita à ISO 14001 é de referir as necessidades e expectativas das partes interessadas que podem afetar a Organização, bem como a gestão de riscos e oportunidades.

Nesta sequência foram adquiridas competências pelos colaboradores do CTIC, o que permite dar resposta às solicitações das Organizações para adaptação dos seus sistemas de gestão da qualidade e ambiente até setembro de 2018.





Continua a verificar-se no decurso do ano de 2015 a consultoria em áreas de atividade diversificadas, assim como na implementação de sistemas integrados de gestão, nomeadamente nos referenciais:

- sistemas da qualidade (ISO 9001)
- ambiente (ISO 14001)
- segurança (OSHAS 18001)
- segurança alimentar (ISO 22000)
- responsabilidade social (SA 8000)
- GlobalGap
- certificação de produtos
- marcação CE
- acreditação de laboratórios (ISO/IEC 17025)
- formação
- auditorias.

### **3.8 ONS – Organismo de Normalização Sectorial**

O CTIC como organismo de normalização sectorial para os Curtumes e Produtos do Couro, continua a dinamizar a nível nacional a Comissão Técnica CT49 (constituída por três subcomissões), onde têm sido traduzidas diversas normas. A nível europeu tem participado nas reuniões CEN/TC 289 e dos grupos de trabalho respetivos (WG1, WG2, WG3 e WG4) onde são debatidas questões relacionadas com a indústria e definidas normas para o setor. É de destacar a abordagem à revisão da norma do crómio hexavalente (ISO 17075), assim como à elaboração das normas prEN ISO/DIS 20701 /IUF 427: Leather – Tests for colour fastness – Colour fastness to saliva e FprEN ISO/FDIS 19076/IUP 58: Leather - Measurement of leather surface – Using electronic techniques.

Em termos internacionais, o CTIC emite pareceres sobre as normas a publicar.



## 4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### Balanço

RÚBRICAS	2012	2013	2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não Corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	922.855	855.598	904.992
Activos Fixos Intangíveis	14.552	9.231	1.710
Particip.financeiras-mét.equiv.patrim.	0	0	0
Participações financeiras - outros métodos	29.970	29.970	29.970
Activos por impostos diferidos	696	348	0
<b>Total Activo não Corrente</b>	<b>968.073</b>	<b>895.147</b>	<b>936.672</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	49.694	42.739	34.753
Clientes	747.009	557.567	447.366
Estado e Outros Entes Públicos	946	370	573
Outros Contas a Receber	1.163.000	1.010.952	577.124
Diferimentos	10.235	7.578	2.096
Depósitos Bancários e Caixa	17.327	4.252	3.856
<b>Total Activo Corrente</b>	<b>1.988.212</b>	<b>1.623.457</b>	<b>1.065.768</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2.956.284</b>	<b>2.518.604</b>	<b>2.002.441</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital Realizado	308.257	308.257	309.257



Reservas Legais	22.079	22.079	22.079
Outras Reservas	438.267	438.267	438.267
Outras Variações no Capital Próprio	604.945	593.279	541.696
Resultados Transitados	-26.279	-55.420	-245.073
Resultados Líquidos do Período	-29.141	-189.653	-43.278
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1.318.128</b>	<b>1.116.810</b>	<b>1.022.949</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Financiamentos obtidos	33.912	28.790	6.550
Outras contas a pagar	165.685	162.491	148.363
<b>Total Passivo não corrente</b>	<b>199.598</b>	<b>191.281</b>	<b>154.913</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	375.316	431.554	388.534
Estado e Outros Entes Públicos	96.188	82.840	64.429
Financiamentos obtidos	166.080	171.474	171.803
Outros Contas a Pagar	113.233	174.032	122.856
Diferimentos	687.741	350.613	76.957
<b>Total Passivo Corrente</b>	<b>1.438.558</b>	<b>1.210.514</b>	<b>824.579</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>1.638.156</b>	<b>1.401.794</b>	<b>979.492</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓP+PASSIVO</b>	<b>2.956.284</b>	<b>2.518.604</b>	<b>2.002.441</b>

### Demonstração dos Resultados

RÚBRICAS	2012	2013	2014
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e Serviços Prestados	988.936	921.368	955.856
Subsídios à Exploração	298.558	433.748	274.840
-Directos	71.986	58.637	16.603
-De Prestação de Serviços	226.572	375.112	258.236
Custo Merc. Vendidas e Mat. Consumidas	-72.020	-66.266	-37.797
Fornecimentos e Serviços Externos	-	-	-
	451.791	597.028	451.811
Gastos com Pessoal	-	-	-
	685.801	710.774	686.328
Imparidade de Dividas a Receber	-34.678	-29.036	-21.852
Outros Rendimentos e Ganhos	105.400	116.409	88.264
Outros Gastos e Perdas	-31.664	-	-35.971
		114.559	
<b>Resultados antes de depreciações, gastos financ. impostos</b>	<b>116.940</b>	<b>-46.138</b>	<b>85.200</b>
Gastos/ Reversões de Depreciação e de Amortização	-	-	-
	125.369	118.652	113.177



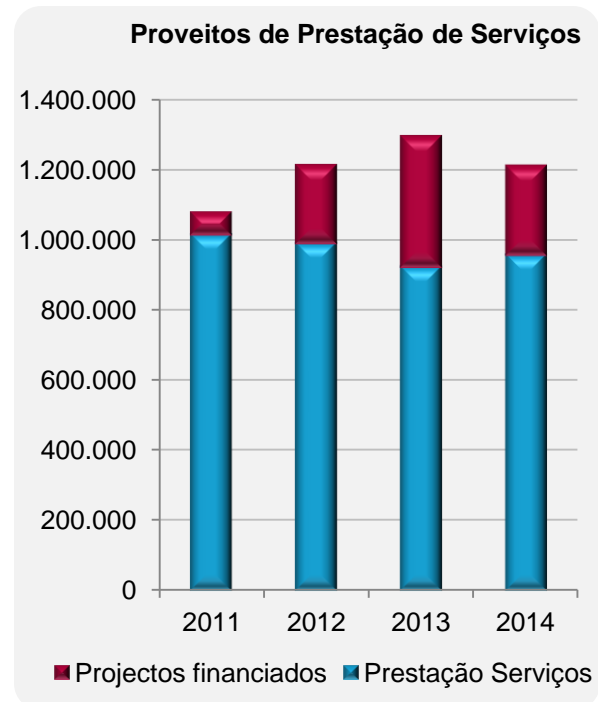
Imparidade de Inv. Depreciáveis/ amortizáveis	0	0	0
<b>Resultado Operacional (antes de gastos financ. impostos)</b>	<b>-8.429</b>	<b>-</b>	<b>-27.976</b>
		<b>164.790</b>	
Juros e rendimentos similares obtidos	0	2.549	0
Juros e gastos similares suportados	-17.005	-23.459	-11.644
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-25.434</b>	<b>-</b>	<b>-39.620</b>
		<b>185.701</b>	
Imposto s/ o Rendimento do Período	-3.706	-3.952	-3.658
<b>RESULTADOS LIQ. PERÍODO</b>	<b>-29.141</b>	<b>-</b>	<b>-43.278</b>
		<b>189.653</b>	

A conta "Gastos com Pessoal" inclui um valor extraordinário de 22.599,00 € respeitante a uma indemnização por despedimento.



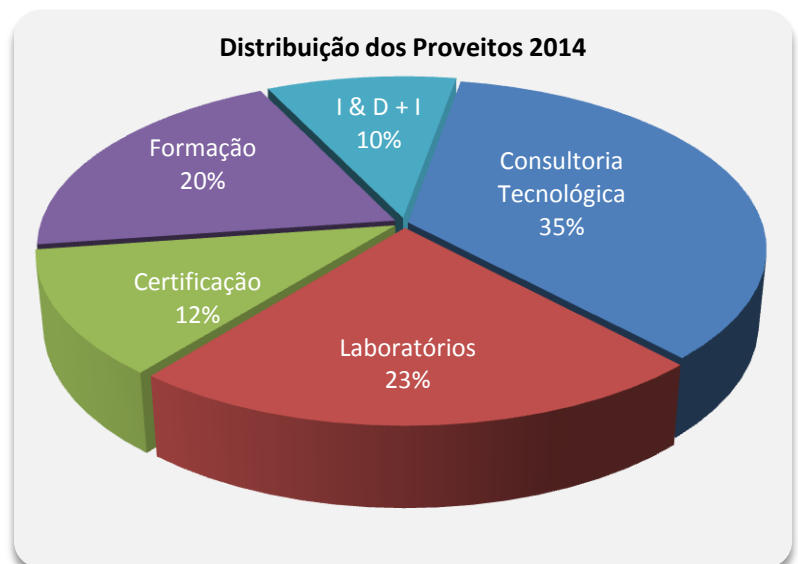
## Prestação de Serviços e Projetos

Rúbricas	2012	2013	2014
<b>Laboratórios:</b>	<b>242.450</b>	<b>219.090</b>	<b>280.007</b>
- LEFM	24.103	26.861	32.056
- LAQ	169.875	159.638	224.363
- MICROB	48.471	32.592	23.588
<b>Consultoria Tecnológica</b>	<b>456.144</b>	<b>438.298</b>	<b>432.388</b>
<b>Certificação</b>	<b>210.794</b>	<b>186.900</b>	<b>146.925</b>
<b>Formação</b>	<b>148.365</b>	<b>318.940</b>	<b>96.537</b>
<b>I &amp; D + I</b>	<b>157.756</b>	<b>133.252</b>	<b>274.840</b>
<b>Total</b>	<b>1.215.508</b>	<b>1.296.480</b>	<b>1.230.696</b>



O gráfico ao lado traduz a distribuição das atividades do Centro no ano de 2014, sendo evidente a repartição dos serviços por diversas áreas, não existindo uma dependência mais particular em relação a nenhuma delas.

Na consultoria tecnológica estão englobados serviços como o ambiente, energia, processos tecnológicos de curtumes e segurança e saúde do trabalho. A área de I & D + I inclui os projetos de Investigação e Desenvolvimento, bem como outros de Inovação.



### Subsídios à Exploração, provenientes do desenvolvimento de projetos

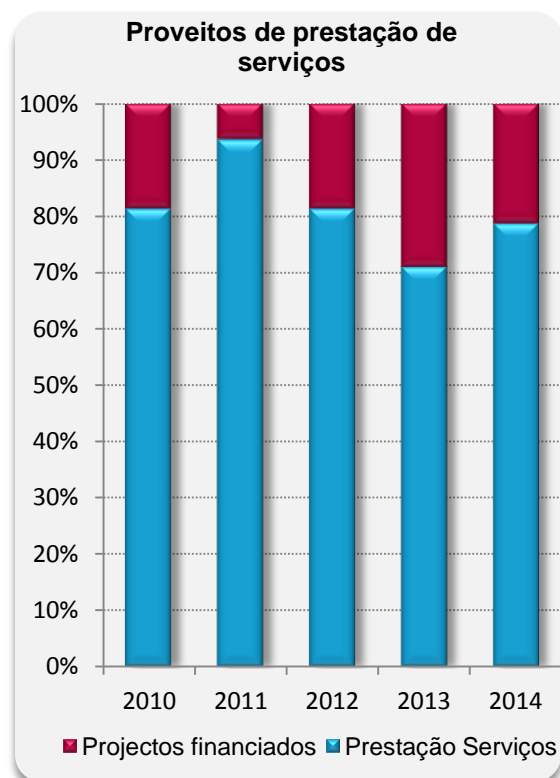
Projeto	2014
RITECA II	8.701
Newalk	13.366
Produtech	4.744
Valenerg	4.071
Lightshoes	42.966
PING	16.072
Gapi Horizon	8.474
B&TI III	12.507
Mais CTIC	11.767
Formação Acção Micro	22.434
Formação Acção PME	29.324
Formação 2.3 POPH - CTIC - Alentejo	53.880
Formação 2.3 POPH - CTIC - Centro	44.082
IEFP	4.837
Regularizações	-2.385
<b>Total</b>	<b>274.840</b>

### Proveitos de Prestação de Serviços

Considera-se proveitos de prestação de serviços, os provenientes da faturação direta a clientes, mas também os recebidos sob a forma de subsídios à exploração resultantes do desenvolvimento de projetos.

O gráfico ao lado dá-nos a respetiva evolução nos últimos quatro anos.

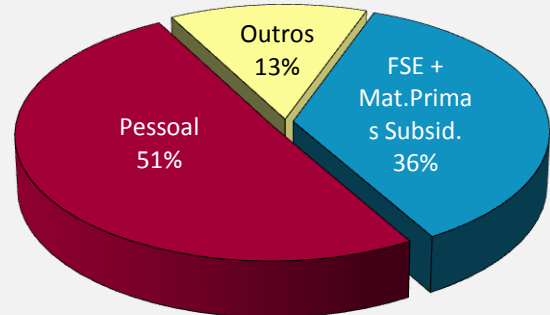
Em 2014 verificou-se uma subida do peso relativo da prestação de serviços, aproximando-se dos níveis de anos anteriores, confirmando que a faturação direta a clientes continua a ser de facto a base de sustentação da atividade, cuja média anual ronda os 80%.



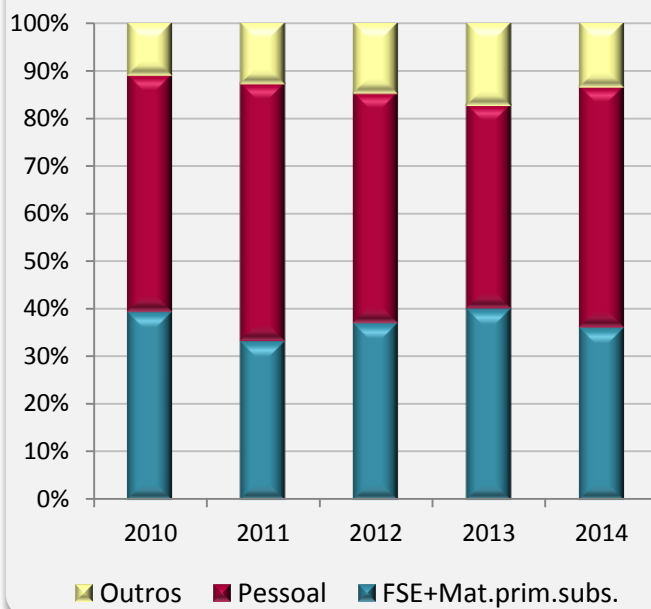
## Estrutura de custos

As despesas com pessoal representam a principal componente de custo, significando que o desenvolvimento da atividade do Centro continua a assentar principalmente em recursos próprios.

### Repartição dos Custos 2014



### Evolução dos custos



Verifica-se ao longo dos anos uma relativa estabilidade da estrutura de custos, com uma pequena contração do pessoal em 2013, devido ao maior recurso a subcontratação de serviços na área da formação, que teve um nível de atividade significativo.

**Fornecimentos e Serviços Externos**

<b>RÚBRICAS</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Subcontratos	99,372	265,059	145,509
<b>Serviços especializados</b>	<b>216,052</b>	<b>194,295</b>	<b>170,171</b>
Trabalhos Especializados	112,943	135,983	108,609
Publicidade e Propaganda	44,759	30,635	26,353
Vigilância e Segurança	5,072	4,217	3,990
Honorários	37,176	4,564	3,214
Conservação e Reparação	13,586	15,348	24,318
Outros Serviços	2,517	3,547	3,686
<b>Materiais</b>	<b>26,050</b>	<b>19,071</b>	<b>13,091</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	15,708	9,810	8,069
Livros e Documentação Técnica	7,323	6,073	1,769
Material de Escritório	3,019	3,189	3,253
<b>Energia e Fluidos</b>	<b>40,942</b>	<b>42,764</b>	<b>42,314</b>
Eletricidade	13,201	13,014	11,872
Combustíveis	25,812	27,429	27,026
Água	1,929	2,321	3,416
<b>Deslocações, estadas e transporte</b>	<b>26,145</b>	<b>32,189</b>	<b>34,285</b>
Deslocações e estadas	25,989	31,998	32,423
Transporte das mercadorias	156	191	1,861
<b>Serviços Diversos</b>	<b>43,229</b>	<b>43,649</b>	<b>46,442</b>
Rendas e alugueres	10,604	10,888	17,699
Comunicação	14,870	13,198	12,607
Seguros	7,529	7,511	7,783
Contencioso e notariado	212	680	533
Despesas de representação	834	835	108
Limpeza, higiene e conforto	3,398	2,563	818
Outros serviços	5,782	7,974	6,894
<b>TOTAL</b>	<b>451,791</b>	<b>597,028</b>	<b>451,811</b>

**Comparação Orçamentado/Realizado em 2014**

<b>Rúbricas</b>	<b>Realizado</b>	<b>Orçamento</b>	<b>Varição</b>
<b>PROVEITOS</b>			
Laboratórios:	280,007	223,200	25%
- LEFM	32,056	12,000	167%
- LAQ	224,363	177,600	26%
- MICROB	23,588	33,600	-30%
Formação	96,537	147,109	-34%
Consultoria Tecnológica	344,793	235,480	46%
Emissões Gasosas	87,595	93,600	-6%
Qualidade/Certificação	146,925	240,072	-39%
Subsídios à Exploração	274,840	260,757	5%
Outros Proveitos	88,264	96,741	-9%
<b>Total Proveitos</b>	<b>1,318,960</b>	<b>1,296,959</b>	<b>2%</b>
<b>CUSTOS</b>			
Matérias Primas e Subsidiárias	37,797	39,000	-3%
Fornec. Serv. Externos	451,811	369,529	22%
Custos Pessoal	686,328	698,697	-2%
Encargos Financeiros	11,644	5,000	133%
Amortizações, Imparidades, Outros	171,001	183,000	-7%






<b>Total Custos</b>	<b>1,358,580</b>	<b>1,295,226</b>	<b>5%</b>
---------------------	------------------	------------------	-----------

### Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2014, no montante de 43 277,50 euros, seja mantido na conta de “Resultados Transitados”.

O Conselho de Administração

  
Mário João Pereira Marques

  
António José Figueiredo Lopes dos Santos

  
Ana Cristina Santos Branquinho

Alcanena, 20 de Março de 2015